

## LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS, UM DEBATE NECESSÁRIO

Alcione Matos Araújo<sup>1</sup>

Evanilda Mendes<sup>2</sup>

Mirian Freitas<sup>3</sup>

Arlete Félix Vieira Silva<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este estudo objetiva discutir sobre a leitura e a escrita nas séries iniciais, por entendermos que é um tema bastante pertinente, sobretudo quando abordamos o mesmo nas primeiras séries do ensino fundamental fase que, conforme o Plano Nacional de Educação, (2014-2024) é a etapa imprescindível que o aluno consiga ler e escrever. A investigação, de caráter qualitativo realizou-se a partir da revisão de literatura, percorrendo o caminho da pesquisa documental, a consulta em sites como o do MEC e o Scielo, por entender que são caminhos necessários para se discorrer sobre essa temática tão em tela na última década do século XXI. O estudo revelou que há diferentes abordagens sobre a prática da leitura e da escrita e que esta compreende uma variação social e cultural, da qual fazem parte o professor, a família, a escola e os alunos, que de maneira conjunta vivenciam diferentes formas de ensino aprendizagem da leitura, da escrita e de modo específico do letramento.

**Palavras-chave:** Leitura e escrita. Ensino Fundamental. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This study aims to discuss reading and writing in the initial grades, because we understand that this is a very relevant topic, especially when we approach the same in the first grades of elementary school, a phase that according to the National Education Plan. (2014-2024) is the essential step that the student can read and write. The research, of a qualitative nature, was carried out from a literature review, through the path of documentary research, the consultation on sites such as the MEC and Scielo. For understanding that they are necessary ways to talk about this theme so in the last decade of the 21st century. The study revealed that there are different approaches to the practice of reading and writing and that this includes a social and cultural variation, which includes the teacher family, school and students, who together experience different forms of teaching learning of reading, writing and specific way of literacy.

**Keywords:** Reading and writing. Elementary School. Learning

---

<sup>1</sup>Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia. [alcionematos2015@gmail.com](mailto:alcionematos2015@gmail.com)

<sup>2</sup>Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia. [evanildamendespedagogia@hotmail.com](mailto:evanildamendespedagogia@hotmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia. [mirianfreitas00@gmail.com](mailto:mirianfreitas00@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda em Ciências da Educação; Pedagoga e Especialista em Psicopedagogia [arletefelixvs@hotmail.com](mailto:arletefelixvs@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Socialmente falando algumas transformações empreendidas no interior da sociedade contemporânea de modo específico na escola, tem propiciado refletir sobre a necessidade de um diálogo mais aberto sobre a leitura e a escrita. Isto porque, percebe-se que as escolas, nem sempre, conseguem implementar metodologias de ensino, capaz de propiciar um aprendizado significativo da leitura e da escrita. Em sua maioria, esta situação se dá em virtude do uso de métodos tradicionais em que a criança torna-se um mero expectador, pronto para receber um amontoado de conhecimentos que nem sempre contribui para o aprimoramento da leitura e da escrita.

Diante dessa variação social, cultural, econômica, política, mas sobretudo educacional, a escrita é vista como um meio de comunicação criado e desenvolvido por todas as sociedades humanas, e também uma ferramenta de adaptação ao ambiente, vez que é a partir dela que se oportuniza ao ser humano, em diferentes etapas da vida, uma integração contínua com a sociedade, com os meios de comunicação e mormente com o aprendizado. Notadamente, evidencia-se que sobreviver nesse contexto social tão diverso, significa acima de qualquer coisa se comunicar, logo, entende-se que a escrita e a leitura, são duas importantes ferramentas para que o aprendizado e a vivência em sociedade possam ocorrer de modo interativo, em que todos os sujeitos tenham a mesma oportunidade. Por isso, consideramos que tanto a leitura quanto a escrita sejam formas de comunicação cada vez mais necessárias de serem desenvolvidas.

Na esteira destas discussões, conforme assevera Ferreiro (2010), a importância da escrita deve-se ao papel que ela desempenha nas relações construídas cotidianamente. No entanto, a literatura atual tem dado exemplos variados de forma como as crianças podem aprender, podendo citar como exemplo o construtivismo, teoria defendida por Piaget, onde o eixo principal do processo dá-se quando mostra a construção e o desenvolvimento por parte do discente, passando o mesmo a ser visto como um sujeito que constrói seu conhecimento e torna-se capaz de agir e transformar o mundo, exercendo em consequência disso, sua cidadania.

Este estudo encontra-se estruturado em dois momentos, no primeiro, vislumbramos tratar de maneira mais enfática, sobre a escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, procurando discutir as principais fases do desenvolvimento

humano, em fase escolar. Nesse entendimento, o estudo buscou a partir da abordagem Piagetiana, compreendendo que o objetivo do aprendizado é acima de tudo aprender como se aprende, de modo bem simples, promover uma aprendizagem mais significativa, da leitura e da escrita.

Na segunda parte, tratamos sobre os desafios da leitura, nas séries iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, buscamos por meio das metas do Plano Nacional de Educação PNE (2014 – 2024), avaliar a importância desta para a melhoria do aprendizado em todos os demais níveis do ensino. Assim sendo, a análise do processo de leitura e escrita, feita nesse texto, vislumbra oportunizar novas discussões que sirvam de base para que centenas de professores alfabetizadores possam também aperfeiçoarem suas técnicas e mecanismos de ensino para que o aprendizado da leitura e da escrita, de fato, ocorra de maneira integral.

Nas considerações finais, mostramos algumas de nossas observações consideradas como fundamentais a leitura, sobretudo durante o processo de construção da escrita. Sautchuck (2010) ao estudar sobre a produção de texto, tentando dar as pistas para que o outro a compreenda, reconstroi os sentidos, da escrita e da leitura, muitas vezes alterando o que era interação do autor. Ainda nesse mesmo entendimento, o autor assevera que, entre dois interlocutores aparece o leitor interno, que desenvolve de modo diverso formas de aprendizado. Assim, compreendemos que há no processo de aquisição da leitura e da escrita a necessidade de interagir com diferentes metodologias de ensino, para que haja um aprendizado integral no qual o educando possa ainda na fase de alfabetização conseguir aprender ler e escrever sem prejuízo do aprendizado.

## **1- Escrita, um processo de aprendizagem que decorre ao longo das séries iniciais do ensino fundamental**

Antes mesmo de iniciarmos nossas discussões sobre a escrita, entendemos ser necessário conceituar esta que vem sendo cada vez mais necessária em nossa sociedade, devido às transformações oriundas de um mundo em transição, científica, tecnológica, mas sobretudo, cultural e educacional. Assim, ao definir, conceituar a escrita, Vygotsky (1984, p. 89) assevera que:

não se tem dado importância para a escrita no âmbito escolar, uma vez que esse processo é realizado de forma mecanizada, na qual se dá maior ênfase na junção de letras. Por conseguinte, ensinar por meio de memorização não é o

melhor caminho, apenas por meio do contexto linguístico, os conceitos novos podem ser assimilados e possuir significado para a criança. Além disso, ele só pode ser realizado quando o desenvolvimento mental do aluno já tiver atingido nível necessário. Diferentemente da fala, a escrita é alicerçada pelo treinamento contínuo, porém, muito se esquece quando a imposição do aprendizado não surte efeito na prática. Para o autor, "a linguagem escrita é constituída por um sistema de signos que designam os sons e as palavras da linguagem falada, os quais, por sua vez, são signos das relações e entidades reais" (VYGOTSKY, 1984, p.120).

Mediante tais considerações, observa-se que a aquisição da escrita ultrapassa diferentes momentos, constituindo-se assim etapas sucessivas de interação, na qual o ser humano, vai aperfeiçoando seu aprendizado. Ao dizer que a escrita alicerça-se por um treinamento contínuo, Vygotsky (1984) salienta que ele está intimamente ligado a maturação do indivíduo, física, psíquico e culturalmente, vez que, constitui-se de signos, símbolos, imagens e a escrita.

Um dos processos mais tradicionais desenvolvidos no decorrer da etapa inicial do aprendizado humano, a escrita vem sendo estudada por diferentes áreas do saber, vislumbrando entre outras coisas, perceber como e quando o aluno do ensino fundamental consegue assimilar uma palavra falada e escrita. A esse respeito, Vygotsky diz que, o início do processo de assimilação da fala e da escrita, ocorre,

quando as crianças desenham objetos complexos, elas o fazem a partir das suas qualidades gerais e não pelas partes componentes. A maneira global como as crianças realizam seus rabiscos e desenhos podem estar nos indicando a maneira como entendem a representação da língua escrita (VYGOTSKY, 1998, p. 76).

Destarte a essa vertente, observamos que a fase da escrita manifesta-se de maneira distinta em cada criança, embora todas elas iniciem traçando figuras, o que grosso modo, é a representação da fala que a criança demonstra com os desenhos. Além dos rabiscos existe uma outra forma que cada ser tem para representar a escrita, os jogos, elemento fundamental na etapa de alfabetização, vez que por meio de jogos ou brincadeiras, ocorre a prática complexa da fala, que conforme Vygotsky (1998) constitui-se num sistema complexo do desenvolvimento humano, muitas vezes ignorado pela escola.

Ao estudar sobre o aprendizado humano, Ferreira (2010, p. 110) adotando a abordagem construtivista, entende que “hoje a perspectiva construtivista considera a interação, uma visão política integral para explicar a aprendizagem”. Conforme salienta



o autor, um dos primeiros passos para uma aprendizagem que promova, de fato, algo significativo é integrar a criança a diferentes atividades, isto propiciará condições para a assimilação de distintos objetos, proporcionando maior interesse na escrita. Ainda nessa mesma perspectiva, o autor considera ser essencial respeitar o nível de desenvolvimento do educando, seus interesses e aptidões, acompanhar o seu raciocínio sem cortá-lo ou imitá-lo com perguntas ou direções que impõe outra direção ao pensamento infantil, desviando-o do caminho que deseja ou a que pode chegar.

A linguagem escrita envolve, portanto, um momento, no qual é fundamental organizar para que a transição da fala para a escrita ocorra de maneira natural e a criança possa dominar a escrita e possa de maneira gradativa aprimorar seus conhecimentos. É fundamental que toda criança receba atenção para o aprendizado ainda antes da fase escolar, visto que há especificidades na língua escrita que precisam ser trabalhadas, para que a criança possa identificar letras e números, a ordem correta da escrita, a separação entre uma palavra e outra, enfim, questões que podem ser elucidadas antes mesmo que o processo formal de aprendizagem se inicie.

É possível dizer de maneira veemente que, para que o aluno leia e escreva ele precisa adquirir a capacidade de perceber as variações sucessivas dos sons da fala utilizados para exprimir as palavras e a partir de então distingui-las de modo consciente uma e outra sabendo isolar, na corrente da fala, as unidades que deverão ser escritas. Além do mais, acreditamos ser importante que, cotidianamente, a absorção de cada uma das unidades da palavra escrita seja assimilada para que a criança possa desenvolver sua atividade linguística.

Luria (2003, p.65), ao falar sobre a fase de aquisição da escrita, assevera que a criança precisa entender que a escrita é um sistema simbólico de representação da realidade, que não tem significado em si, mas representa um outro contexto. O que nos possibilita claramente deduzir que a criança terá a liberdade necessária, do ponto de vista criativo, de como elaborar o seu trabalho, à produção textual, de maneira muito diversa. O autor defende também que a criança é capaz de compreender, mesmo antes de se alfabetizar, que o que leva uma pessoa a escrever e, possivelmente, a tomar gosto pela escrita é a forma pela qual o professor e principalmente a família ensina e o modo como ensina. No entanto, é preciso que o professor se antecipe, que faça lições a partir do contexto e do conhecimento vivenciado pelo aluno, de modo que se possa verificar suas suposições tanto em relação à escrita quanto ao seu significado.

Ainda na concepção do autor, é possível dizer que a escrita não se desenvolve, de forma alguma, em uma linha reta, com um crescimento e aperfeiçoamento contínuo. “Como qualquer outra função psicológica cultural, o desenvolvimento da escrita depende, em considerável extensão, das técnicas de escrita usadas e equivale essencialmente à substituição [grifo nosso] de uma técnica por outra”. (Luria, 1988, p. 180). Nesse entendimento, é necessário dizer que quando a criança consegue ampliar seu desenvolvimento psicológico, ela amplia seu aprendizado.

Na esteira desta discussão, salientamos também que os professores que atuam no ensino fundamental em áreas de códigos e linguagens, de modo específico nas séries iniciais, mas também demais profissionais da educação que desenvolvem atividades promovendo a leitura e a escrita, é importante estar sempre atentos, para que os alunos possam por meio de novas experiências criadas no cotidiano da sala de aula formular novos conhecimentos. Assim, sempre que possível é significativo promover atividades nas quais os alunos possam interagir criando novas palavras, utilizando jogos e brincadeiras.

Piaget (2012, p. 30), ao falar sobre distintos momentos da educação diz que: “o ideal da educação não é ensinar o máximo, maximizar os resultados, mas é acima de tudo aprender a aprender, aprender a se desenvolver, e aprender a continuar a se desenvolver, mesmo após deixar a escola”. Assim, cada etapa do desenvolvimento do educando, na escrita ou na leitura, propicia-lhes esse encontro com o aprendizado que a cada dia transforma-se gerando diariamente experiências novas para o educando em fase de aprendizado. Nesse entendimento, acreditamos que para que haja um desenvolvimento satisfatório no decorrer do processo de alfabetização são necessários também, além do desempenho do aluno, o comprometimento do professor na mediação das atividades com os alunos e os conteúdos e, conseqüentemente, num processo contínuo de interação entre o aluno e o professor.

Ante a essa vertente, da escrita como parte contínua do desenvolvimento humano, compreendemos que tanto a família quanto a escola precisam estar atentas a fase na qual a criança começa a desenhar pequenos rabiscos, ou símbolos. Estes, do ponto de vista da criança, representam palavras, que vão sendo melhores compreendidas, na medida em que a criança vai amadurecendo.

Goulart (2002), ao falar sobre essa etapa de desenvolvimento da escrita, compreendida entre os primeiros rabiscos e a palavra propriamente dita, diz que:

Podemos entender tal relevância no sentido da participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, mas também no sentido de considerar o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana, constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar aspectos da realidade. (GOULART, 2002, p. 52).

Diante das considerações tecidas pelo autor, percebe-se que o desenvolvimento da escrita marca um processo histórico no qual a criança integra-se socialmente, vez que é por meio da linguagem representada nos rabiscos que ela dialoga com outras pessoas, promovendo gradativamente sua inserção no mundo letrado. Assim sendo, logo que inicia a escolarização, a criança é exposta sistematicamente a um mundo no qual vai adquirindo uma aprendizagem distinta, além de também passar a fazer parte de um novo sistema de escrita, do qual, utiliza-se social e culturalmente.

Nessa nova forma de escrita, Luria (2003) acredita que as crianças passam pela mesma etapa da escrita que ocorre de maneira bem primitiva, ou seja, retomam uma escrita, ainda simbólica, no qual vários objetos podem ser representados por um simples rabisco. É importante também nessa etapa respeitar a expressividade da criança, vez que é nesse contexto que o desenvolvimento da escrita mais elaborada vai se formando. Tal fator nos revela que de modo algum a escrita é um processo linear. Ela é, antes de mais nada, um movimento de contínuo aperfeiçoamento. É a aprendizagem de uma nova forma de escrita que pode propiciar o retorno às formas primárias de as crianças se relacionarem com os registros.

Diante de tais considerações, entendemos que há no processo de aquisição da escrita duas etapas a se considerar. A primeira, chamada de pré-escolar, vez que se caracteriza a partir do uso de marcas, desenhos, sinais, ou mesmo pontos, que servem de símbolos para a criança, permitindo a esta rememorar uma palavra, frase ou estória por ela criada. Vale também lembrar que esta etapa, é algo bastante espontâneo, e parte geralmente do interesse da criança. Há também outra etapa, denominada de fase cultural, vez que esta conforme assevera Luria (2003, p. 18) equivale “às formas culturais, ou seja, ao sistema de escrita elaborado ao longo da história social e que depende de uma ação sistemática e intencional para que as crianças venham a se

apropriar dessas formas”. Ante ao exposto, observa-se que o aprendizado da escrita ocorre quando há uma interação, família, escola e sociedade.

## **2 - A fase da leitura: uma abordagem dos processos de alfabetização**

A discussão realizada anteriormente mostrou que há etapas sucessivas no desenvolvimento da criança que se entremeiam ao processo da leitura propriamente dita. Assim como na escrita, com a leitura ocorre uma transformação bastante significativa no crescimento intelectual e na maturação da criança que corresponde a uma fase relevante na formação social, cultural e intelectual do sujeito. A leitura é um processo que se inicia, praticamente, no mesmo momento que a fala, ela articula-se a momentos como a fase pré-escolar e também ao momento da alfabetização e ressalta distintas formas de aprender e ensinar.

Ferreiro (1999) ao falar sobre a fase da alfabetização, momento no qual a criança inicia sua aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária” (p.47). As considerações tecidas pela autora, nos mostra que as crianças são as que de modo mais fácil são alfabetizadas, dentre todos os grupos populacionais de diferentes faixas etárias. Vez que estas estão continuamente em processo de aprendizagem, enquanto que outros grupos, sobretudo os adultos, já têm normas fixas estabelecidas, e também já adquiriram signos linguísticos que dificultam um processo de alfabetização e outras formas de ação e de conhecimento.

Ainda em relação ao aprendizado da criança, Ferreiro (1999) entende que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 1999, p. 23).

Destarte as considerações da autora, observamos que o que a criança traz de casa, ou seja, suas vivências e experiências anteriores são substanciais para que a criança possa desenvolver seu aprendizado da leitura, ou se alfabetizar no contexto

escolar. Assim, à medida que a criança vai se socializando com o ambiente escolar do qual passa a fazer parte, ela se torna mais propensa ao processo de alfabetização.

Como parte integrante do processo de alfabetização, a leitura, assim como a escrita vai se construindo de maneira gradativa, dentro e fora do ambiente escolar. Desse modo, o acompanhamento da criança durante os primeiros anos durante o período de alfabetização, possibilita ao educando sentir-se melhor acolhido e a desenvolver-se cada dia mais em sua aprendizagem. Nesse sentido, podemos dizer que as estratégias utilizadas pelas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental contribuem para o processo de alfabetização dos alunos. Assim sendo, é fundamental compreendermos que a fase de alfabetização é etapa significativa do desenvolvimento educacional da vida da criança. A esse respeito, Tfouni (2010) assevera que:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura e escrita e as chamadas práticas de linguagem. Desse modo, a alfabetização consiste na apropriação da escrita e da leitura que são elementos importantíssimos para a sociedade moderna. (TFOUNI, 2010, p. 11).

Observa-se também que como componente integrante do aprendizado, a alfabetização, constitui uma etapa de descobertas, na qual cada criança de maneira única aprende e compartilha esse aprendizado.

Além do mais, em relação à alfabetização, em outras épocas era considerada como um conjunto de habilidades técnicas, que poderiam ser ensinadas de maneira livre a população (COOK-GUMPERZ, 1991: p. 56). Afirmação esta que nos remete a um modelo padrão de alfabetização, trabalhados em épocas remotas, fundamentando um modelo tradicional de educação cujo objetivo era o desenvolvimento da razão a partir da transmissão de conhecimentos que se acumula a todos os indivíduos, para que estes se tornem cidadãos esclarecidos.

Soares (1995), ao tecer comentários sobre a leitura, assevera que o processo de alfabetização, nesta concepção, onde o professor transmite conhecimentos é vista como um conjunto de habilidades e conhecimentos que instrumentalizam o indivíduo a fim de que ele possa participar das atividades de leitura e escrita, uma espécie de concepção progressista liberal. Assim, as habilidades de leitura, servem para que o indivíduo funcione de maneira adequada, ou seja, sirva aos interesses da sociedade,

numa crença de que ser alfabetizado tem necessariamente consequências somente positivas.

Ainda em relação à questão da alfabetização, Soares (2000, p. 32) ao falar sobre o conceito de alfabetização diz que “Alfabetizar seria ensinar a pessoa a ler e escrever” em contextos específicos. Dentro dessa abordagem, alfabetizado seria o sujeito que se apropriou do sistema ortográfico da língua conseguindo diariamente empreender sentidos a fala e a escrita. Letrado por sua vez, o que faz uso das práticas sociais de leitura e escrita. Ou uma proposta de leitura que segundo mostra Kleiman (1996, p. 100) “É preciso que haja homens utilizando de forma real esta linguagem, para que ela se configure enquanto tal”, para que o processo de alfabetização deva ser desenvolvido em situações reais de uso da linguagem, como parte integrante do ato de comunicar-se.

Há uma significativa distinção entre alfabetizar e letrar que merece nossa atenção, no sentido de elucidar melhor como a escrita e a leitura precisam ser debatidas dentro do ambiente escolar e também da universidade, sobretudo, nos cursos de formação docente.

Angela Kleiman (2007) ao falar sobre tal proposta entende que há diferenças entre esses dois fatores, vez que um pressupõe o ensino de uma competência ou habilidade, não sendo apenas um ensino de termos ou situações. Assim sendo, o que se tem observado de maneira gradativa é que,

Na escola, onde se predomina uma concepção da leitura e da escrita como competências, concebe-se a atividade de ler e de escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal: a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAN, 2007, p.02).

A vertente apresentada pela autora mostra-nos que há uma singularidade nas ações desempenhadas pela escola, vez que a esta compete ensinar o aluno a ler e a escrever, para que o mesmo possa de maneira gradativa construir suas experiências, adequando-as a sociedade da qual faz parte. Nesse entendimento, é papel da escola promover o letramento do aluno para que este possa ter compreensão clara da leitura e da escrita, além de poder manter um diálogo permanente com o aprendizado.

Ainda em relação às considerações de Kleiman (2007), dentro do ambiente escolar são apresentados para o aluno um conjunto de atividades que propiciam, entre outras situações, o desenvolvimento pleno das capacidades intelectuais do educando, fator que diariamente vai sendo aprimorado, devido ao uso de distintos saberes, tecnologias e competências imperativas para sua realização, também consideradas práticas de letramento. Visualiza-se assim, que a busca de habilidades e competências vazias de significado pode ser denotada como prática fora do letramento, gerando uma simples memorização do que lhe foi transmitido.

Destarte a essas abordagens apresentadas até o momento, acreditamos ser necessário que “a criança precisa ser constantemente colocada diante de situações onde sinta a necessidade de ler. Ler por prazer, ouvir o professor ler, ler para realizar uma atividade, ler para obter informações, ler com o intuito de dar significado ao seu mundo”. (MILITÃO; OLIVEIRA, 2016, p. 10). É a partir desse pressuposto que se reafirma a importância do debate sobre a leitura e escrita, da qual se pode abstrair da criança, do adolescente, ou do adulto em fase de aprendizagem condições para ler e escrever e a partir desses horizontes, ter conhecimento real de seu contexto, social, político, econômico e cultural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado sobre a leitura e a escrita, como um processo necessário de discussões, salienta a importância do ensino aprendizagem na contemporaneidade. Dessa maneira, entendemos que o ensino da leitura e da escrita deve começar cedo, já nas séries iniciais. O quanto antes as crianças se apropriarem desses ensinamentos e, obviamente, das práticas discutidas no decorrer do texto, mais poderão desenvolvê-las com êxito em seus anos de escolaridade, sendo capazes de utilizá-las como práticas discursivas com muita facilidade durante sua trajetória escolar.

A linguagem escrita, conforme comenta Ferreiro (2001), por razões históricas, transformou-se em um objeto de propriedade da escola, instituição responsável pela transmissão dos conhecimentos às novas gerações. Dessa forma, na escola quase sempre a escrita é tratada como atividade que tem um fim em si mesma, destituída das suas significações e das suas funções, que a justificam como objeto cultural.

Nesse contexto, conforme Paulo Freire (1989), quando a criança chega à escola há uma ruptura com a sua leitura de mundo, o que a torna desinteressada pelo ato de ler no ambiente escolar. A criança não se vê como agente ativo na maioria das situações vividas que envolvem a leitura dentro da escola. Sendo assim, faz-se necessário que o professor ciente das distintas dificuldades que podem surgir durante o processo de alfabetização, considere a escrita do ponto de vista construtivo, representando a evolução de cada criança. É preciso que haja uma reestruturação interna na escola com relação à alfabetização e também no que se refere às formas de alfabetizar.

Entendemos, portanto, que alfabetização, enquanto um dos variados processos desenvolvidos pela escola para oportunizar aos educandos o conhecimento da leitura, da escrita e do cálculo, compreende um conjunto complicado de fatores que demandam capacidades imprescindíveis do professor, da escola e da família, vez que este, constitui-se num dos desafios da escola e solicita um conhecimento considerável referente às teorias e métodos de ensino. Além do mais, compreendemos que no decorrer desse processo que é extenso e difícil e sugere não só a capacidade intelectual, mas também diversos fatores de ordem social, emocional, físico e psicológico da criança que requer dos educadores influência em todas as áreas para que o aluno possa desenvolver seu potencial (PEREIRA; FERREIRA, s/d).

Também ao tratar sobre a questão da leitura, Abud (1987) ressalta que este é um processo que necessita de base, pois está diretamente vinculada a questão cultural, social, linguística e interativa. Assim, o embasamento para aquisição de uma cultura geral é, por conseguinte, o fundamento da aprendizagem escolar, do qual decorre a escrita. Depois da fala é um dos fundamentais instrumentos do processo de comunicação e expressão, que utiliza-se da linguagem escrita a partir da qual, o homem pode compartilhar suas ideias a alguém ou simplesmente externar seus pensamentos.

Porém, é comum que o processo de alfabetização, do qual decorre a leitura, seja alicerçado por algum atraso na obtenção das primeiras palavras, isso quer dizer que a criança se desenvolve de maneira distinta. Por isso quando ocorre de uma criança em fase de alfabetização desenvolver uma fala inadequada, ou apresentar dificuldades de aprendizagem e de retenção das palavras, inversão, rotação na escrita, omissões e substituições na leitura, ou outra situação, do tipo repetir erros gráficos, ou ter problemas em questões como a lateralidade, na descoberta de palavras para se expressar



e escrever podem ocorrer, por isso é fundamental que a criança seja acompanhada, tanto pela família, quanto pela escola, para que seja alfabetizada plenamente, podendo mais facilmente adquirir experiências exitosas com a leitura e se alfabetizar dentro do tempo adequado, como prevê a meta 5 do Plano Nacional de Educação PNE (2014-2024), que vislumbra até o 3º ano do Ensino Fundamental todas as crianças brasileira sejam alfabetizadas. (BRASIL, 2014-2024).

Compreendemos assim que para o aluno, o acesso ao mundo letrado torna-se tarefa complexa e até muitas vezes desestimulante quando o professor alfabetizador não faz referência ao conhecimento prévio sobre a leitura e a escrita que este traz tão vivo no cotidiano de cada criança.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, E., Teberosky, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Medicas, 2010.

\_\_\_\_\_. *Com Todas as Letras*. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

\_\_\_\_\_. *Cultura escrita e educação: Conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldim e Rosa María Torres*. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KLEIMAN, A. B, *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. São Paulo, Contexto, 2008.

LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1994



LURIA, A. R. “A criança e o seu comportamento”. In: VIGOTSKI, Liev Semionovich; LURIA, Alexandr Romonovich, *Estudos sobre a história do comportamento: Símios, homem primitivo e criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

MILITÃO, G. M. de A. LIMA S O. *Alfabetização e letramento: as práticas de leitura como recurso para a alfabetização*. [http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/ARTIGOSANAIS\\_SEPECH/giseldamamilitao.pdf](http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/ARTIGOSANAIS_SEPECH/giseldamamilitao.pdf)

PIAGET, J. *Seis estudos da psicologia* (25ª ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

PEREIRA, J. M; FERREIRA, H. M. *Construtivismo: (des) metodotização do processo de alfabetização*. (s.d). Disponível em: <http://www.educacaosalvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-escola/apoio/Construtivismo-desmetodizacao-do-processo-de-alfabetizacao.pdf>. Acesso em: 20/08/2018.

SOARES, M. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas\**. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2013.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e Alfabetização*. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 19 jul. 1987.